

Eco do Amor

FUNDAÇÃO PONTIFÍCIA ACN
ANO 68 • DEZEMBRO DE 2021



Santa

Presentear o Menino Deus hoje

Todos gostaríamos de estar naquela noite santa para ajudar a Sagrada Família.
Essa oportunidade existe hoje com milhares de crianças, famílias
e tantos que esperam pela nossa ajuda.

FUNDAÇÃO
PONTIFÍCIA





Fundada em 1947 pelo Padre Werenfried van Straaten, a ACN (Aid to the Church in Need) é uma Fundação Pontifícia que tem por missão apoiar projetos de cunho pastoral em países onde os cristãos sofrem perseguição religiosa, guerras, revoluções ou miséria.

Milhões de pessoas são beneficiadas direta e indiretamente todos os anos, por meio dos mais de 5 mil projetos apoiados pela ACN em mais de 130 países, incluindo o Brasil. Tudo isso graças aos milhares de benfeitores espalhados pelo mundo.

Eco do Amor

Eco do Amor é uma publicação mensal da ACN Brasil

Serviço de Atendimento ao Benfeitor (Como se tornar benfeitor, mudança de endereço, pedidos de orações, sugestões e dúvidas):

0800 77 099 27 (ligação gratuita) de segunda a sexta das 8h às 18h

acn.org.br
atendimento@acn.org.br
(11) 96451-0050 WhatsApp

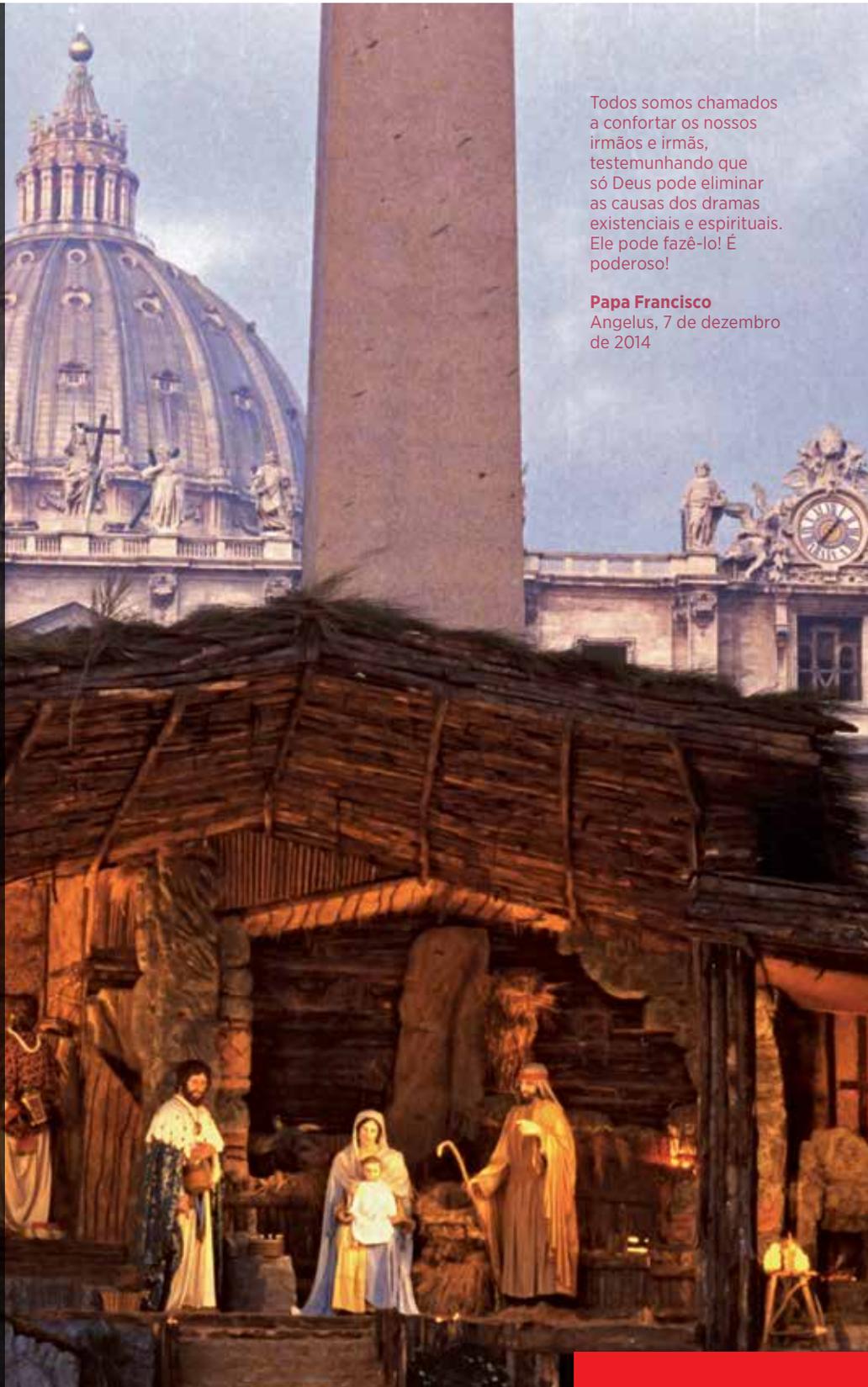
Endereço: Rua Carlos Vitor Coccozza, 149
Vila Mariana · São Paulo · SP 04017-090
Brasil · (11) 2344-3740

Assista aos nossos programas de televisão “A Igreja pelo Mundo” e “Onde Deus Chora” nas emissoras: Canção Nova, Horizonte, TV Imaculada, Nazaré, Rede Evangelizar, Rede Vida, Século 21, TV Tubá e no canal da ACN Brasil no Youtube.



Todos somos chamados a confortar os nossos irmãos e irmãs, testemunhando que só Deus pode eliminar as causas dos dramas existenciais e espirituais. Ele pode fazê-lo! É poderoso!

Papa Francisco
Angelus, 7 de dezembro de 2014



Indique um Amigo

Indique amigos e familiares para receberem gratuitamente o ‘Eco do Amor’:
acesse acn.org.br; ligue para 0800 77 099 27 ou pelo WhatsApp: (11) 96451-0050



FUNDAÇÃO PONTIFÍCIA

Natal

único, verdadeiro e eterno

consolo

Quando alguns colaboradores da ACN regressaram recentemente de uma viagem de acompanhamento de projetos no Líbano e na Síria, eu lhes perguntei quais foram as suas impressões, e a primeira resposta foi: “Lá predomina uma falta de perspectiva deprimente”. Essas palavras tocaram-me profundamente, porque não há pior desgraça do que quando a pessoa se afunda no desespero e desolação.

Não podemos viver sem uma perspectiva, sem ter diante dos olhos um fio condutor, um rumo e uma meta. Todos nós precisamos dessa esperança, que não é uma consolação barata, mas um conforto real, revitalizador. E o tempo do Advento que inicia quer levar-nos à fonte da verdadeira consolação.

Mas agora a questão é: no que consiste esse conforto? Com razão nós nos alegramos pelo espírito pré-natalino, alguns também pelas compras do Advento ou por um Natal com uma boa refeição e presentes. Mas tudo isto passa bem depressa. Um consolo duradouro só pode vir de Deus. E vem de forma bem escondida e pequena, imerso na escuridão e no frio deste mundo: numa criança que chora na manjedoura. Para muitos, um consolo fraco, um curativo religioso para pobres e fracos. Em vez de confiar no amor, gostariam de mudar o sistema, de assegurar o progresso sustentável, de anular o sofrimento, de criar um mundo em que o consolo já não seja mais necessário. Mas um mundo desses seria desumano.

É difícil aceitarmos consolação de um Deus que se tornou criança. Mas haverá maior consolo do que quando Deus entra na minha solidão, no meu amor estremecido, como companheiro de sofrimento? Esse é o caminho divino da salvação: levantar-se e ir ao encontro do outro, para carregar com ele o seu fardo, enxugar suas lágrimas. Só um amor assim pode dar um verdadeiro conforto e uma perspectiva clara. E quanto mais nos deixarmos consolar por Deus, tanto mais teremos a força do amor para consolar todos os que sofrem (cf. 2Cor 1,4).

Milhões de cristãos em todo o mundo não poderão celebrar o Natal, nem na igreja e tão pouco no aconchego da família. Assim como a Sagrada Família, eles não têm um lar, foram expulsos, são perseguidos e não enxergam perspectiva de um futuro melhor. Eles esperam pelo nosso consolo para não caírem no desespero e poderem continuar o seu caminho com Jesus. Por isso, no Advento, Deus chama a cada um de nós por meio do profeta Isaías: “Consolai, consolai o meu povo!” (Is 40,1).

Deus se fez homem para se fazer nosso caminho, nosso guia e nossa meta. É por isso que o Natal é o único consolo – verdadeiro e eterno – para todos. Assim, aconteça o que acontecer, podemos repetir uns aos outros as palavras reconfortantes de Dietrich Bonhoeffer, escritas por ele na prisão nazista: “Fielmente rodeado de poderes benevolentes, protegido e maravilhosamente consolado, é assim que quero viver convosco estes dias e entrar no novo ano convosco”.

Desejo a vocês e suas famílias um Natal abençoado e um Feliz Ano Novo! Com gratidão, o seu



Pe. Martin M. Barta
Assistente Eclesiástico
Internacional



Salvar os santos inocentes hoje

Quando recordamos de como o Natal de Jesus aconteceu, a beleza da multidão dos anjos anunciando o Salvador do mundo aos pastores, o brilho da estrela que guiava os Reis Magos e a própria cena de todo o poder de Deus na aparente fragilidade de um bebê na manjedoura, trazem ainda hoje os melhores sentimentos ao nosso coração.

Por outro lado, naquela mesma noite, a Sagrada Família estava em um estábulo por não encontrar uma porta aberta para abrigar o Menino Deus. Poucos dias depois, precisaram partir, pois Herodes viu na pequena criança a ameaça à sua tirania e ordenou então o assassinato de todos os meninos com menos de dois anos na região de Belém.

Em muitos corações, ao ler a passagem do Natal, pode vir o sentimento: “como eu gostaria de estar lá, oferecer minha casa à Sagrada Família, um berço ao Menino Jesus, roupas limpas para Maria, uma cama para José descansar, quem sabe até mesmo um lugar para abrigar os meninos que foram perseguidos por Herodes”. **Não podemos voltar naquele tempo, mas podemos fazer tudo isso hoje.** Ou melhor, podemos ajudar aqueles que já fazem isso, como os missionários da Aliança de Misericórdia!

Ajude-nos! Conheça os projetos da ACN e seja um missionário a partir da sua casa. Faça uma doação a qualquer Bradesco: Ag. 0108-2 Cc. 338660-0 // Santander: Ag. 3793 Cc. 13-000507-8 // Caixa Econômica Federal: Caso as doações superem a necessidade do projeto apresentado,

Presentes em mais de 40 cidades no Brasil, os missionários da Aliança de Misericórdia realizam um trabalho de evangelização para transformar a vida das famílias mais carentes. A ACN ajudou recentemente 59 missionários a continuarem seu trabalho tão necessário em nosso tempo. São missionários inseridos nas realidades mais difíceis das grandes cidades, como em São Paulo, onde a Aliança está presente em comunidades como a do Moinho e no Arvão, duas das mais de 1.700 favelas da capital paulista.

Nesses lugares, muitas vezes a miséria, a fome e outras ameaças tornam as crianças que lá vivem nos santos inocentes de nossos dias. É nessa realidade que a Aliança de Misericórdia realiza um trabalho transformador.

Na comunidade do Moinho, além de uma creche, a Aliança oferece a oportunidade das crianças e suas famílias recuperarem a dignidade por meio do Evangelho. Quatro missionárias, entre elas a Rubya Cristina, moram no Moinho e evangelizam com suas vidas. As crianças se aproximam da comunidade e em pouco tempo suas vidas são transformadas. A busca pelo batismo, pela catequese e a alegria de viver logo tem início.

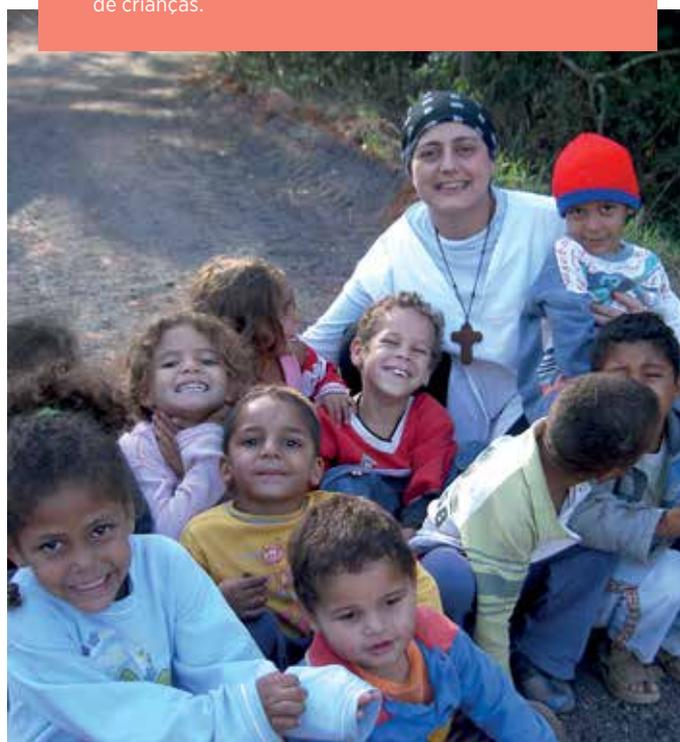
Rubya revela que “a missão é desafiadora e bonita, cuidar das crianças e plantar a semente de Deus nessa realidade tão sofrida.” Aos domingos, as missionárias passam pelas ruas da favela cantando e convidando todos para a Missa, realizada também em uma capela dentro da própria favela. As mais de 100 crianças atendidas pelas missionárias ficam encantadas, é como se elas fossem apresentadas a algo totalmente novo: o amor que transforma vidas.

Todo esse trabalho só é possível também porque os benfeitores da ACN permitiram com suas doações que os missionários da Aliança continuassem suas atividades. Padre Rodrigo Custódio, presidente da Aliança de Misericórdia, agradece a cada benfeitor: “Sua ajuda possibilitou que os missionários continuem evangelizando e socorrendo os mais necessitados: adultos, idosos e crianças que vivem em situação de extrema miséria, alcançados pela nossa evangelização e que recebem os frutos da sua contribuição. Muito obrigado!”

Ajudar um missionário que abriu mão de tudo para viver entre os mais pobres é como ajudar a Sagrada Família hoje. É oferecer nossos bens a um presépio vivo, uma família que espera encontrar no coração de cada um de nós a porta aberta para que o Menino Deus possa nascer mais uma vez. Faça sua doação e permita o Natal acontecer na vida de tantos que aguardam sua ajuda. •



Com a ajuda da ACN, os missionários da Aliança de Misericórdia acolhem e transformam a vida de centenas de crianças.



Fazer o Menino Jesus sorrir

O que teríamos levado ao Menino Jesus se tivéssemos estado em Belém naquela época? Muitas canções, histórias e poemas de Natal populares tratam desse assunto. Uma almofada macia, uma touquinha quente, um cordeirinho para brincar e alguma gulodice – a imaginação não conhece limites! No entanto, ainda temos a oportunidade de fazer o Menino Jesus sorrir, uma vez que Ele próprio nos disse: “Todas as vezes que fizestes isso a um destes pequeninos que são meus irmãos, foi a mim que o fizestes” (Mt 25,40).

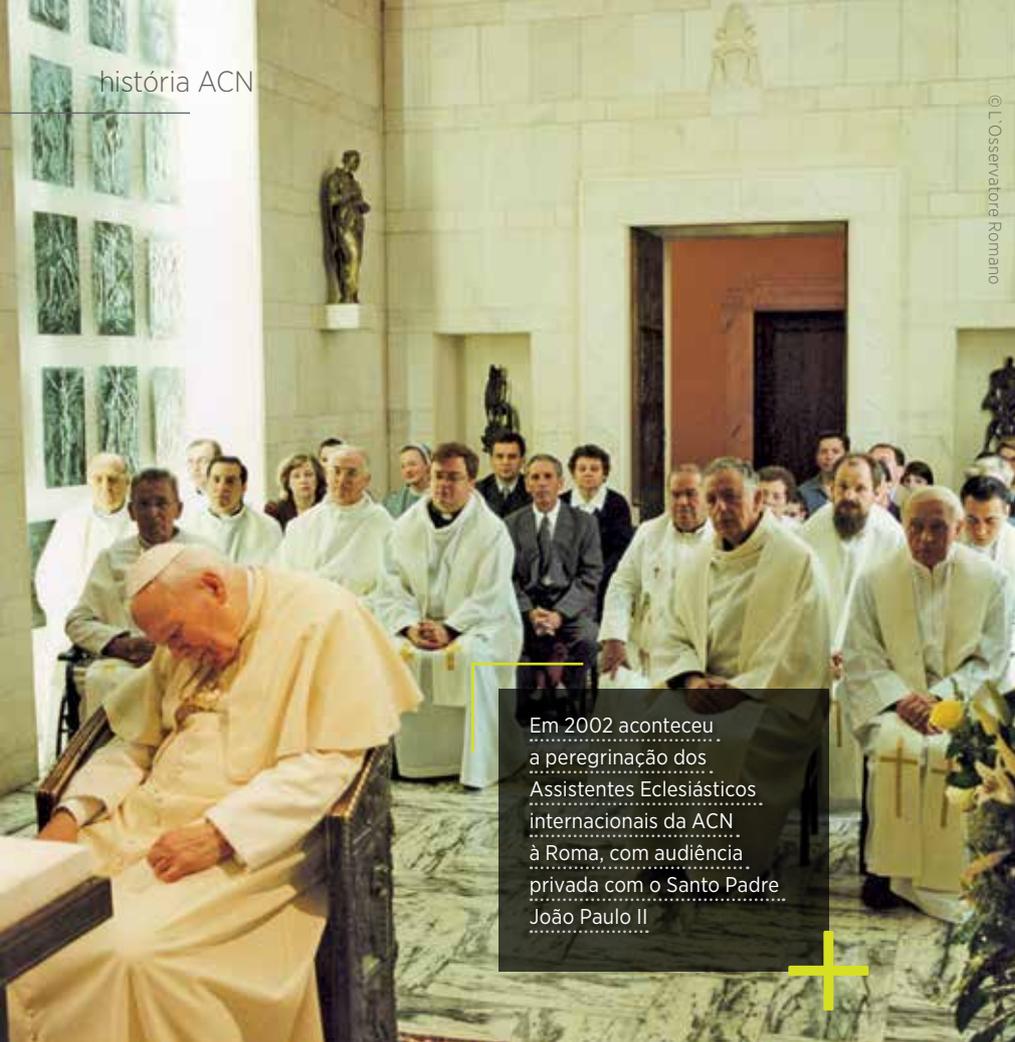
Hoje, o Menino Jesus está passando frio em seus pequenos irmãos e irmãs na Síria. O inverno lá é muito rigoroso. Depois de tantos anos de guerra, o povo está perdendo a esperança. As pessoas enfrentam uma fila de horas por pão, água potável ou óleo diesel para aquecimento das casas. A renda média mensal de uma família não passa de 190 reais. Crianças catando lixo não é mais uma cena rara. Uma mãe de três filhos, cujo marido está doente, confessa: “Eu vendi meus cabelos por alguns litros de óleo para o aquecimento da casa e por algumas peças de roupa para as crianças.”

A Irmã Annie Demerjian, das Irmãs de Jesus e de Maria, conhece o pesadíssimo fardo dessas famílias e, junto com a ACN, está organizando um natal diferente: 30 mil crianças pobres em Damasco, Aleppo, Homs e de outras localidades vão ter motivos para sorrir ao ganhar um presente: roupas novas. “É um gesto que queremos levar a estas crianças, mostrando que elas não são diferentes das outras crianças”, diz a freira. As roupas foram encomendadas em 40 alfaiatarias, principalmente em Aleppo, o que já é um presente de Natal para as pessoas que lá trabalham: porque, graças a essa encomenda, elas poderão alimentar suas famílias.

Também no Líbano, país vizinho, o menino Jesus tem irmãos pobres. A dramática crise econômica, a pandemia e a tremenda explosão no porto de Beirute, que devastou parte da cidade em agosto de 2020, colocaram o país de joelhos. E, de lá para cá, a situação só piorou. Quem consegue emigrar, emigra. Quem permanece, encontra um custo de vida muito difícil, com alimentos caros e mais da metade da população na pobreza. Nesse cenário, 15 mil crianças carentes também poderão sorrir com seus presentes: uma calça nova e uma camisa, que serão entregues numa pequena comemoração nas suas paróquias. Gestos simples, mas que alimentam a esperança de quem mais precisa. ●



O preço médio destes presentes para as crianças, tanto na Síria como no Líbano, é de 80 reais. Ajudar é uma bela oportunidade de irmos ao encontro de Deus nesse Natal e conseguirmos dEle sorrisos de gratidão.



© L'Osservatore Romano

Em 2002 aconteceu a peregrinação dos Assistentes Eclesiásticos internacionais da ACN à Roma, com audiência privada com o Santo Padre João Paulo II

Caros Amigos

Uma das maiores dádivas de Deus aos homens é que podemos e devemos confiar totalmente Nele. Se estivermos cientes disso, não será difícil para nós pedirmos ao Senhor que nunca esqueçamos ou reousemos essa dádiva.

Esta confiança é o fundamento por excelência que nos permite continuar desenvolvendo dentro de nós mesmos a virtude divina da esperança. Uma vez que podemos confiar incondicionalmente de que Deus só quer o bem para nós, a esperança nos fortalece, mesmo nas situações mais difíceis. Ou, como expressou um dia o Cardeal Schönborn: “O ditado: A esperança é a última que morre está errado! Pois ela nunca morre!”

O Advento nos aproxima da conexão entre a confiança em Deus e a esperança. Vamos usá-lo para dar esperança a nossos irmãos e irmãs que sofrem, por meio da oração e da ajuda, e para fortalecê-los em sua confiança em Deus.

Somente se conseguirmos dar a muitos a oportunidade de se prepararem para o Natal do Senhor, sem serem impedidos por necessidades que oprimem, é que todos nós poderemos experimentar a mensagem da paz e da esperança.

É o que lhes desejo de todo o meu coração,



Thomas Heine-Geldern
Presidente Executivo Internacional

necessidade, amor e gratidão: **as cartas de vocês**

“ Somente a oração e a bênção

Vocês e sua Obra são os mais importantes benfeitores para a missão da nossa diocese. Lembramo-nos de vocês todos os dias durante a Missa e a Adoração, durante a Oração da Manhã e a Oração da Noite. Aos domingos, durante o nosso Rosário da Escola Dominical, peço às crianças que incluam todos vocês, bem como suas intenções. Nós não temos nada para lhes devolver ou compartilhar, somente nossas orações e bênçãos. Que elas estejam sempre com vocês. De um parceiro de projeto de Wabag, Papua-Nova Guiné

“ Orgulho de participar

Gosto muito do Eco do Amor. De recebê-lo! De lê-lo! A gente se sente mais participativa na vida de tantos irmãos que sofrem e temos a oportunidade de rezar mais para eles em seus sofrimentos! Que Deus abençoe o trabalho de vocês! Me sinto orgulhosa de participar! De uma benfeitora do Brasil

“ As obras da Igreja de Cristo

Sou benfeitor a menos de um ano e é maravilhoso ver as obras realizadas pela verdadeira Igreja de Cristo. Em frente! De um benfeitor do Brasil

Escreva e partilhe o seu testemunho com a ACN:

Caixa Postal 46059 - Cep: 04045-970 - São Paulo - SP

☎ 0800 77 099 27 | ✉ atedimento@acn.org.br | 📞 (11) 96451-0050 WhatsApp | 📱 f @ y



**CENTRO DE REFUGIADOS
EM ERBIL, IRAQUE**

Em 2014, o ano de maior perseguição aos cristãos pelo grupo Estado Islâmico, muitos pensaram que não haveria natal. Mas Deus quis precisamente nascer ali, em meio ao caos. Não como sinal de enfrentamento, mas como um amigo que permanece sobretudo nas horas difíceis.



ACN - Ajuda à Igreja que Sofre

Participe você também desta Obra de Amor. Conheça, Reze e Ajude!
✉ acn.org.br | ☎ 0800 77 099 27 | 📞 (11) 96451-0050 WhatsApp
Evite o descarte deste informativo. Repasse-o a outra pessoa!



**Doe agora pelo
qr-code ao lado**
ou acesse o site
acn.org.br/doacao